

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**Redes e organização espacial do sistema bancário no Brasil**

*Samuel Henderson de Faria Santos, Leandro Bruno Santos*

A rede é infraestrutura que permite o transporte de matéria, energia, informação no espaço geográfico (SANTOS, 2004), mas também possui caráter social, político e econômico, evoluindo ao longo dos mais diversos períodos. Os bancos são uma organização espacial em rede e também passam por essas evoluções. Correa (1997) afirma que, no sistema capitalista, a rede evolui rapidamente reduzindo as distâncias por meio dos fluxos, a partir do melhoramento das vias de transporte, transmissão de informação, movimentação de capital etc., que são utilizados visando à maximização dos lucros. Alguns períodos marcam as mudanças na organização dos fixos bancários sobre o espaço geográfico. O primeiro deles ocorre em meados do século XX, marcado por uma “pulverização concentrada”, várias sedes bancárias, poucas agências por sedes e concentração espacial. Contel (2006) destaca que, entre 1939-1945, havia cerca de 630 matrizes, com média de 2,7 agências por instituições bancárias. Em 1965, o número de agências triplica, de 2097 para 6550, seguido por um aumento de agências e “enxugamento” das sedes. Atualmente, apenas cinco bancos atuam em todo o território nacional, como resposta à estratégia de maximização dos lucros baseada na centralização de capitais e no uso de incentivos do Estado (subsídios, normas e leis). Para compreender o panorama atual, utilizamos bibliografias que demonstram a organização espacial bancária durante o século XX e sua evolução. Após essa reconstrução, analisamos o contexto atual, a partir do uso de dados do Banco Central - agências, sedes e transações por meios físicos (agências, correspondentes, ATM's) e não físicos (internet banking) -. Os resultados parciais mostram que o sistema bancário se apropria do espaço e evolui desde meados do século XX, apresentando expansão e organização em rede e trazendo outras lógicas e espacializações dos equipamentos bancários. Atualmente, organização espacial parece totalmente móvel e sem limites, mas ela depende de próteses físicas sobre o espaço (cabos de redes, fibra ótica, antenas de telefonia, banco de dados e servidores), levantando a discussão sobre os alcances e limites desse mundo cada vez mais informatizado, porém desigual e assimétrico.

Palavras-chave: Redes, Modernização Bancária, Brasil.

Instituição de fomento: FAPERJ/UFF